



BIENAL DO LIVRO. O também artista visual e professor escreve sobre sensações melodiosas provocadas pelo prazer da paixão

EMANUEL GALVÃO LANÇA LIVRO SOBRE A LIQUIDEZ DOS CORPOS

FELIPE MIRANDA*
ESTAGIÁRIO

Logo após o lançamento de *Flor atrevida*, livro de estreia de Emanuel Galvão, o também artista visual e professor já começou a rabiscar o que viria a ser sua segunda obra publicada. Foi brincando com palavras, revendo tudo que já havia escrito, acrescentando e trocando tudo de lugar, feito as lavadeiras de Alagoas como sugere Graciliano Ramos, que ele fez nascer o livro *Elogio ao desejo*. A paixão na literatura, que o segue desde os quinze anos, se tornou um ofício. Escrever e ser lido é o maior desejo dele atualmente. “Esse prazer foi despertado em mim ainda na adolescência quando me apaixonei. Sim foi por amor. Eu era super tímido, não era o que se podia chamar de bonito, ainda por cima estava me assumindo deficiente físico que sou. Saber o que dizer para uma mulher, tocar-lhe o coração me fazia crer que poderia tocar todo resto”, conta Galvão. Fazer sentir é seu objetivo. Nem que seja preciso sussurrar. Para ele, dizer é apenas um detalhe. O lançamento oficial do livro acontece hoje. À Gazeta de Alagoas, o poeta abriu o coração sobre os tórridos amores presentes em seu recente escrito.

Gazeta. *Elogio ao desejo* é seu segundo livro publicado. O que você traz de novo? Emanuel Galvão. Apesar de ser facilmente identificado como um poeta de profun-

da admiração pelo belo feminino, e mesmo com toda paixão escorrendo em cada página, *Elogio ao desejo* é um livro escrito de forma mais madura, mais nordestina, mais ousada. Achei-o mais elaborado, sem perder no entanto o lirismo.

Você faz poesia com atos corriqueiros. Como é enxergar poesia em tudo que você faz?

Sou um contador de histórias, as minhas e as dos outros, quando escrevo viro uma personagem, daí posso me colocar no lugar de qualquer pessoa, objeto ou ser, quando escrevi *Do arquiteto ao Arquiteto* ou sei falar como Jesus receberia Oscar Niemeyer que se declarava ateu, já fui mãe, amante, sertanejo... O ser humano, as palavras, a mulher, a beleza fazem parte da matéria prima do que escrevo. Um comentário de alguém, um desabafo de amor, qualquer tipo de amor, um frase solta pode virar poesia.

O que te inspirou, em quanto tempo você o escreveu e qual a técnica utilizada nesse livro?

Elogio ao desejo é um livro que se auto escreveu. Enquanto eu tentava desenvolver o projeto do meu segundo livro que já tinha outro título definido, as poesias ousadas saltavam para papel. E uma série de poemas sensuais deu o mote para *Elogio ao desejo*.

O que você quer transmitir para seus leitores? Que

mensagem quer levar por aí?

Pinto do Monteiro já dizia: “Poeta é aquele que tira de onde não tem, e bota onde não cabe.” A poesia é atemporal, quando ela fala do ser humano, dos seus desejos, quando ela diz o que a gente não consegue verbalizar. Quando escrevo, eu quero doar palavras para aqueles que desejam se apropriarem dela, como diz um amigo meu: não nos pertence mais. Eu quero dizer que todos nós dormimos ou acordamos porque o desejo nos move, o desejo move o mundo assim como as perguntas, por que ele está sempre a nossa frente a nos desafiar... Se me perguntarem qual o meu desejo hoje, o meu desejo é que sintam prazer em ler meu livro.

Quando você começou a escrever?

Não sou de família de escritores, mas minha mãe sentenciou quando eu era pequeno. No período em que fui transferido para Escola Municipal Jorge de Lima, um grande poeta de minha terra, União dos Palmares, ela me disse: “Que o espírito de Jorge de Lima lhe acompanhe, meu filho!”. Eu guardei essas palavras e acho que algum anjo também.

Que nuances da sexualidade você aborda?

Minha linguagem, apesar de ousada, não peca pela vulgaridade. Muito pelo contrário, faz apelos sensuais. Faz vibrar o imaginário, assim como quando fechamos os olhos para o beijo úmido. A lín-

gua sobretudo, a portuguesa, nos oferece oportunidades ótimas para as metáforas, usar a língua é muito bom.☺

* Sob supervisão da editoria de Cultura

Serviço

O quê: Lançamento do livro *Elogio ao desejo*, de Emanuel Galvão

Quando: Hoje, às 19h

Onde: Praça de autógrafos da Bienal Internacional do Livro de Alagoas (Centro de Convenções)